

# Adalcinda Camarão – Origem

Eu queria mesmo, ó grande mar azul  
que conhecesses o meu cabelo solto ao vento,  
tão parecido com o teu pensamento  
livre, crescendo sempre..  
Eu fazia questão que ouvisses o meu soluço abafado  
como de tuas ondas,  
que mal põem à tona a cabeça o vento esmaga.  
Eu queria, afinal, que me visses despida  
com a tua correnteza que passa  
sem pudor ou malícia – transparente.  
Tu reconhecerias  
no contorno transluzente do meu corpo  
a desordem ritmada da tua carícia que minha mãe bebeu  
no dia em que se banhou nas tuas espumas,  
quase ao me dar à luz,  
e mergulhou, afinal, sondando-te a profundidade,  
onde encontrou minha alma!

**Adalcinda Camarão, Antologia Poética**